

### **INSTRUÇÕES PARA LANÇAMENTO DAS BÓIAS DE DERIVA**

- 1- **Remover a capa de plástico que cobre a bóia.**
- 2- Não é necessário remover a capa de papelão que cobre a bóia e os tirantes de papel que seguram o elemento de arrasto da bóia (“vela de mar”).
- 3- Anotar o número de identificação (ID), que está escrito no corpo da bóia.
- 4- **Remover o magneto ativador da bóia** (isso ativa a transmissão da bóia).
- 5- Não lançar a bóia de uma altura superior a 10 metros e/ou quando o navio estiver a velocidade inferior a 2 nós ou superior a 25 nós.
- 6- Lançar a bóia procurando evitar seu contato com o hélice do navio.
- 7- Anotar data-hora (fuso zulu) e posição (lat/long) de lançamento da bóia.
- 8- Anotar a temperatura da água do mar no local do lançamento, caso haja essa informação disponível.

### **MODELO DE MENSAGEM APÓS LANÇAMENTO DE BÓIA DE DERIVA**

PREFERENCIAL  
P- Z/MÊS/2009  
DE NOCANT  
PARA CENHID  
INFO HINAVE GRNHID  
GR NC  
BT

PNBOIA

Participo lançada bóia de deriva:

ALFA - ID (número de identificação escrito no corpo da bóia);  
BRAVO - (data-hora do lançamento em fuso zulu);  
CHARLIE - (LAT e LONG do lançamento); e  
DELTA - (temperatura da água do mar no local do lançamento, caso haja essa informação disponível) BT

**COORDENADAS DE LANÇAMENTO DAS BÓIAS DE DERIVA**

Em apoio ao Programa Nacional de Bóias (PNBOIA) o navio deverá lançar doze (12) bóias de deriva, SVP, nas posições sugeridas, as quais poderão ser alteradas à critério do Comandante do Navio, assessorado por pesquisador do INPE embarcado, caso ocorra algum fenômeno ou perfil oceanográfico relevante.

Bóia	Latitude	Longitude	Obs (Lançar sempre em profundidades superiores a 1000 m)
1	12° N	038° W	na região do ramo norte da North Equatorial Countercurrent (NNECC)
2	06° N	038° W	
3	03° N	038° W	
4	00°	038° W	na região da Equatorial Undercurrent (EUC)
5	02° S	ASD	
6	04° S	ASD	
7	05° S	ASD	aproximação da bifurcação do ramo sul da South Equatorial Current (SSEC) e início da Corrente do Brasil (CB)
8	07° S	ASD	
9	08° S	ASD	
10	09° S	ASD	
11	10° S	ASD	na região da Corrente do Brasil (CB)
12	13° S	ASD	

A localização exata do núcleo das correntes oceânicas acima mencionadas deverá ser efetuada por meio do acompanhamento dos dados medidos pelo ADCP.

MARCELO FRICKS CAVALCANTE

Capitão-de-Fragata

Encarregado da Divisão de Informações Oceanográficas

ASSINADO DIGITALMENTE